

São Paulo 5 de Julho de 1957

Querido irmão

Com muita satisfação recebi a tua carta. Recebi-a antes de ontem e mandei uma dia 1. Agora escrevo novamente em resposta a tua. Ela deixou-me triste com o que você diz sobre a tua vida, porque eu tinha certeza de tê-lo aqui conosco. Mas ainda não desisti de ter esperança.

Eu compreendo muito bem este negócio de acatar decisões no Kibutz porque também lá estive. Mas francamente não concordo com isso e não me conformo, pois deve haver solidariedade dos chaverim ^{em relação a 1 chaver} ~~em relação a 1 chaver~~ e compreensão em casos especiais (especial para o chaver e o mastiput deve considerar o que para ele (chaver) é ~~um~~ especial). Por este motivo eles mesmos devem licenciá-lo sem este pedir. Proponho isto a eles; pode dizer-lhes de minha parte.

Pinkas você é um chaver que cumpre as obrigações dentro do kibutz. Mas se você vier ao casamento de sua única irmã não estará transgredindo as regras que a Mida Kibutziana te

impõe. Pois confio que a maior parte dos chaverim que permaneceram no kibutz também são dedicados e saberão cumprir os deveres, mesmo com a tua vinda. E saberão te dar a licença com todo o prazer por espírito de chaverismo que os outros também devem ter em relação a você e não somente você em relação a eles. Mostre a minha carta lá (somente sobre essa parte)

É o que adianta dizerem que permitem no ano que vem, se você necessitar para este ano. Isto não resolve. Será que Israel é um país que não permite saídas de pessoas? Então não haveriam ~~haver~~ entradas. Da mesma forma em Bor Chail. Num kibutz de me parece 300 chaverim acho difícil a saída de 1 chaver ser tão prejudicial. Ou então Pinkas você pensa que carrega tudo nas costas? acho que não, não é? Portanto se você não vier, somente poderei concluir que você não fez muitas questões. Caso contrário duvido que alguém se oponha a isto.

Aqui tudo vai bem. A família está ocupada com preparativos para o casamento e tudo corre em ordem.

O papai vai dar uma festa

com jantar para trezentos convidados
num salão muito bonito, aliás já
está reservado. (Eu seria tão dupla-
mente feliz, se uma das meus irmãs
estivesse aqui nesta ocasião!)

A data que já saí é 8 de Setembro
1957.

O nome do meu noivo é Samuel
Gendler (eu já lhes disse em uma
carta)

Ele também gostaria de conhecer-te e
me pergunta sempre quando você virá.

Mummo como vai? É a tua filha
Cnath? Shulamit o que conta? Escreva
me. Em Eretz, uma nova mãe se chama
"imá chadacha" ou "chadash" é só olé?

Ah! mas que satisfação receber uma
carta de Pinkas escrita por ele mesmo
e com três folhas ainda por cima. Faça
votos que isto se repita.

Os pais da Shulamit receberam
fotografias dos papais Mummo e Shulamit
e nós não, porque? Será que ainda vivam?
conhecemos disse mas não os vimos.

Pinkas está muito bom de português.
Faz tempo que você não praticava hebreu? En-
que o diga.

Seu mais muito beijos a todos
beijinhos na Cnath. Abraços da irmã
a mãe e manda lembranças Dacy
e o papai também (meu óculo novo é enderça tudo, bom)